
GRUPOS DE TRABALHO

EIXO 6: ECONOMIA DA CULTURA

Mediador

Caio Cesar M. R. de Souza

Relator

Jorge Antunes Ribeiro Júnior

Número de inscritos: 21 pessoas.

ATA

Caio Cesar, mediador do eixo abriu a fala explicando o eixo temático, o objetivo principal, os objetivos secundários e a dinâmica que se daria a partir daquele momento. Gabriel Poveda - A informação é ponto chave e que é muito difícil executar ações de economia sem uma base de dados mais precisa. Douglas Garcia - Temos que ter dados reais do impacto que a economia da cultura atual tem em outros setores da economia da cidade. Temos que mostrar que cultura não é custo, é investimento. Melissa Branco - Não podemos limitar a cultura à esfera das artes. Agricultura familiar é cultura, por exemplo, e também merece um olhar. Temos que focar na cultura que está acontecendo localmente, fortalecer o mercado local. Cristina Delanhesi - Temos que aprofundar a pesquisa começada na internet pra saber, exatamente, quanto cada ator na cidade movimenta em termos econômicos. Tem pessoas que lá estão cadastradas, que falam que são músicos, mas que não produzem de fato. Gabriel Poveda - Sugestão de Meta: Formação de um grupo municipal de estudos permanentes da economia da cultura da cidade. Formado por um esforço conjunto entre as universidades que têm em suas grades o curso de economia e oferecendo bolsa para iniciação científica. Caio Cesar - Nesse sentido podemos também acionar o SENAC. Caio Cesar - Sugestão de Meta: Ter um espaço físico para fomento de iniciativas de Economia da Cultura e Economia Criativa (ex. Bolívia). Melissa Branco - Esse Polo físico poderia capacitar artistas e empreendedores, ter salas de reunião, hubs tecnológicos, ... Vinícius de Melo - Uma das coisas mais importantes é a capacitação/profissionalização do artista no sentido de que ele possa auto gerir sua carreira/comunidade e encontrar soluções para os diversos problemas. Flavio de Melo - Sugestão de Meta: Existir um edital para fomento de grupos e espaços que já tem um histórico de fomento da economia da cultura. Tendo esses grupos como intermediadores entre artista e secult, diminuindo burocracia e aumentando a agilidade nos processos de transformação social. Magda Barbosa - É preciso potencializar os mercados que já existem, que já trabalham com isso, mas que ainda tem dificuldades para se sustentar. Marcio Moraes - Sugestão de Meta: Criar na secult um grupo permanente de captação de recursos privados para o fundo de cultura. Cristina Delanhesi - A secult teria que construir um bom discurso para ir até as empresas. Cristina Delanhesi - Sugestão de Meta: Criar um banco de projetos culturais e um banco de empresas interessadas em patrocínios culturais Gabriel Poveda - Sugestão de Meta: Promover feiras periódicas entre artistas e empresas. Melissa

Branco - Sugestão de Meta: Trazer mais Pontos de Cultura para a cidade. Cristina Delanhesi - As contrapartidas de um ponto de cultura são muito grandes em função da verba que é destinada. Douglas Garcia - Sugestão de Meta: Dividir a LINC em dois Edital e Prêmio. Cristina Delanhesi - Temos viabilizar outras fontes de recurso: Fundos perdidos (multas), ISS, IPTU. Mirian Zacareli - Hoje temos uma lei que obriga empresas incentivadas a retornarem 3% do IR para ações dentro da cidade. Renata Braga - Temos que orientar nossos empresários. Douglas Garcia - Precisamos estreitar as relações entre SECULT e SEDET. Maurício Gabriel - Sugestão de Pauta: Fomentar a utilização da pessoa física como patrocinador de eventos culturais através do Imposto de Renda. Douglas Garcia - Sugestão de Meta: Criação de um departamento dentro de Secult só para assuntos de economia da cultura. Melissa Branco - Sugestão de Pauta: Criação de uma cooperativa que viabilize os incentivos para pessoas que não estão constituídas legalmente. Cristina Delanhesi - Uma das funções do conselho de cultura poderia ser ensinar aos vereadores sobre as leis de incentivo fiscal.

